Blog do Noblat, Nassif Online e as eleições 2010[1]

Dênny SIVIERO[2]
Mauricio M. CALEIRO[3]
Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG

RESUMO

Este artigo tem a finalidade de discutir a cobertura das eleições presidenciais por meio de dois blogs políticos. Nossa análise não pretende esgotar o tema, e sim restringir-se a discussão sobre como os blogs de Luis Nassif e Ricardo Noblat se posicionam frente aos principais candidatos ao cargo presidencial, Dilma Rousseff e José Serra. Nele discutimos quais as posturas adotadas pelos blogs, de que forma se colocam perante os assuntos que envolvam os dois candidatos à presidência citados acima, pelas eleições de 2010, e ainda expomos nossas expectativas acerca do papel do jornalista por meio de uma ferramenta moderna, nova e útil para suscitar novas discussões: os blogs.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições; Blog do Noblat; Nassif Online; Dilma Rousseff; José Serra.

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa os blogs dos jornalistas Ricardo Noblat e de Luis Nassif, intitulados respectivamente como “Blog do Noblat” e “Nassif Online”. Discutimos aqui não apenas o teor dos blogs analisados e nossas percepções sobre os mesmos, mas também como, a nosso ver, a ferramenta pode ser a chave para um modo de se fazer um jornalismo diferenciado do modelo tradicional, engessado, já conhecido por nós.

Resolvemos analisar apenas um recorte de um veículo, por vezes noticioso, o qual consideramos importante: o blog. Por tratar-se de um ano de eleições presidenciais, fizemos tal análise com base em dois blogs políticos escritos por jornalistas consagrados, e que já trabalham com outras mídias (principalmente a impressa) há anos. Buscamos observar se o fato de tais jornalistas se proporem a usar uma ferramenta que oferece espaço para uma maior abertura opinativa faria com que esses profissionais se colocassem de forma taxativa em assuntos considerados “delicados”, como por exemplo, uma eleição presidencial.

Optamos por escolher um assunto diretamente político devido também ao fato de acreditarmos que há em nosso país descrença popular em relação a essa área. No

[1] Trabalho apresentado na Divisão Temática de Comunicação Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.
[2] Estudante de Graduação 7º período do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e-mail denny.siviero@ufv.br
[3] Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Comunicação Social da UFV, e-mail mauricio.caleiro@ufv.br

trabalho presente queremos identificar se os blogs analisados trazem uma proposta sobre a abordagem política de forma diferente da verificada nos jornais impressos, revistas, rádio e televisão. Acreditamos que tal abordagem poderia contribuir para um maior interesse do público – e do eleitor – em um assunto deixado de lado por boa parte da população brasileira. Moura (2009) acredita que a internet é um meio que pode trazer enfoques diferenciados ao assunto, e expõe os motivos desse afastamento do público em relação ao tema político:

> "(...)há um distanciamento muito grande hoje entre a sociedade civil e a esfera política, em virtude da crise da democracia representativa, que não tem dado respostas satisfatórias à sociedade; e das sucessivas crises que o país vivencia, incluindo cooptação de parlamentares e denúncias de envolvimento em grandes escândalos. É por isso que a sociedade se afasta da política, o que gera, obviamente, um desinteresse sobre os assuntos políticos." (MOURA, 2009, p. 03)

Além do distanciamento existente entre a sociedade civil e política, temos a expectativa de que se a internet for usada de forma atrativa, tal meio pode ser essencial para alavancar a campanha dos candidatos.

Além dos blogs – assunto que não esgotaremos aqui, mas trataremos com maior intensidade – as redes sociais, como *Twitter*, *Facebook* e *Orkut*, utilizadas por milhões de brasileiros, já são instrumentos de campanha dos candidatos.

A internet pode comprovar-se como um mecanismo eficiente para angariar simpatizantes às candidaturas de José Serra e Dilma Rousseff. Conseguimos enxergar nisso a possibilidade da ascensão da internet como instrumento de informação, e consequentemente, o crescimento da importância da *web* em assuntos de relevância nacional, como as eleições presidenciais.

> "Acreditamos que embora a Internet tenha um impacto reduzido na conquista de votos para eleições majoritárias no Brasil, sua utilização no ciclo de produção de notícias e como instrumento auxiliar das pesquisas de intenção de voto não pode ser subestimado." (COUTINHO, 2010, p. 15)

A afirmação de Coutinho (2010) sobre a importância que a internet terá na disputa eleitoral do ano de 2010 refuta a ideia de que a *web* é mais um meio de comunicação dentre os outros meios de massa.

Não cremos ser um meio inovador na proporção que muitos sugerem, mas percebemos que a *web* nos fornece imensa possibilidade de um trabalho livre por parte do jornalista, desde que esse escreva seus textos e suas postagens com independência, por meio de sua visão, deixando que os posicionamentos da empresa que o contratou ou

com a qual ele mantém seus vínculos empregatícios não interfira em sua forma de expressar-se.

Por isso verificaremos se o trabalho do jornalista se dá de forma livre e realmente independente nos blogs. Se sua opinião é colocada de forma clara, defendida com argumentos e dados, longe de possíveis interesses das grandes empresas de comunicação.

Para tal análise, verificaremos a seguir, caso a caso, os blogs de Ricardo Noblat e Luis Nassif, e faremos nossas colocações. Posteriormente iremos compará-los para que possamos finalmente despertar uma discussão sobre qual o caminho tomado pelos jornalistas citados, qual o uso que fazem da mídia *online* e quais objetivos estão atendendo: os próprios, dos candidatos, ou das empresas pelas quais trabalham.

1. A ESCOLHA DOS *BLOGS* E A IMPORTÂNCIA DA INTERNET NAS ELEIÇÕES

Como dito anteriormente, escolhemos os *blogs* de Luis Nassif[4] e Ricardo Noblat[5] para realizarmos nossa análise devido ao fato dos dois serem relevantes blogs políticos brasileiros, que abordam diariamente a questão das eleições presidenciais. Julgamos importante discorrermos um pouco sobre a ferramenta "blog", mostrando como esta é importante fonte de informação proveniente da *web*. Julgamos também relevante pelo fato de interpretarmos que seu conteúdo pode ocasionar certo direcionamento para o eleitor, devido ao teor das notícias e o modo como tal foi redigida e apurada.

Para Marcelo Coutinho (2010), prova da importância da internet como fonte de notícias é a pesquisa[6] realizada no ano de 2009 pelo Instituto Vox Populi. Segundo a pesquisa, realizada apenas com pessoas com idade superior aos 18 anos, a Internet é o terceiro meio em termos de utilização para obtenção de notícias. O veículo é ultrapassado pelo rádio e pela televisão, mas está bem a frente dos meios impressos como os jornais e as revistas. (COUTINHO, 2010).

Outro fator que ressalta a importância dada à internet, é a importante colocação que Moura (2009) faz acerca do meio:

[4] http://www.advivo.com.br/luisnassif/
[5] http://oglobo.globo.com/pais/noblat/
[6] http://www.mmonline.com.br/noticias.mm?url=Vox_Populi__Midia_brasileira_tem_alta_credibilidade&origem=home

> Os meios de comunicação interativos e descentralizados, como a internet, possibilitam novas formas de ação política, antes impossíveis de serem realizadas. De tal modo que, a função de organizador do debate político, que era concentrado nos *gatekeepers*, passou a sofrer a interferência dos meios interativos graças às suas características, como acessibilidade, interatividade e facilidade de se tornar um emissor. (MOURA, 2009, p. 03)

A interatividade e facilidade de se tornar um emissor, a qual Moura (2009) se refere pode ser constatada nos blogs. Por meio dessas ferramentas, o público pode expressar suas opiniões e ao invés de ser mero receptor, ser um produtor de conteúdo.

Ressaltamos ainda que os blogs não são importantes somente para a obtenção de informações políticas, mas também para discussões e reflexões, favorecendo a exposição dos pontos de vista não só de jornalistas – ligados ou não a grandes conglomerados de empresas de comunicação – mas também as ideias e posicionamentos dos cidadãos comuns, reflexões e discussões de pessoas tidas como leigas, mas que devem participar da discussão nem sempre explícita sobre a legitimidade da chamada "democracia" implantada em nosso país.

Por isso, deixemos claro que rechaçamos as reflexões de Lorenzo Vilches sobre os blogs. Não há provas de que tal ferramenta esteja sucumbindo, como sugere o autor, quando afirma que "a verdade é que os mesmos blogs [que sinalizariam o fim de uma nova era] já se encontram em queda livre depois de seu crescimento meteórico, e a atualização de suas páginas é cada vez mais lenta e desigual" (VILCHES, 2010, p. 202).

Prova contrária ao fato são os dois blogs analisados. Tanto no blog de Luis Nassif quanto no blog de Ricardo Noblat percebemos uma atualização mais que diária. Durante várias vezes ao decorrer do dia os blogueiros, juntamente com suas equipes, alimentam seus veículos com notícias e comentários. Ou seja, se tal ferramenta estivesse mesmo em "queda livre", como tais blogs estariam em crescimento vertiginoso, e adquirindo importância cada vez maior no cenário nacional?

Tal insinuação contraria nossa constatação de que os blogs são ferramentas importantes no cenário das eleições, principalmente devido ao crescimento (ainda restrito, mas real) do acesso à internet pela população brasileira. Para termos uma ideia, segundo pesquisa realizada pelo Ibope[7], durante o ano de 2009, o número de brasileiros com acesso à *web* cresceu 8,2%. Segundo a pesquisa, redes sociais e blogs estão entre as preferências nacionais. O instituto divulgou que no país mais de 30 milhões de pessoas navegaram por sites do gênero só em fevereiro de 2010.

[7] http://info.abril.com.br/noticias/internet/acesso-a-internet-cresce-8-2-no-brasil-31032010-19.shl

Para ilustrarmos de outra maneira, em estudo realizado sobre as eleições municipais de 2008, na cidade de Curitiba, com enfoque em blogs sobre política do município de Curitiba e do Estado do Paraná, Emerson Cervi e Josiany Vieira (2009) constataram a importância dessa ferramenta: "Os blogs são importantes meios de comunicação e são ferramentas essenciais para os políticos e para quem quer estar bem informado sobre a campanha eleitoral" (CERVI; VIEIRA, 2009).

Valdenise Schmitt e Francisco Antonio Pereira Fialho (2007), em artigo publicado na Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, discutem a aplicabilidade da Teoria da Cauda Longa em relação ao jornalismo. Dentro de tal discussão, afirmam:

> (...)jornalistas têm falado publicamente sobre necessidade de agregar blogs ao jornalismo ou adotá-los como uma ferramenta de pesquisa e apresentação de notícias e checagem dos fatos. Neste intento, menciona-se ainda a adoção do jornalismo cívico, a adoção de ombudsmem e o crescimento do uso de fontes não oficiais como tentativas de resposta a ameaça das publicações pessoal, em particular, dos blogs. (LOWREY, 2006 *apud* FIALHO; SCHMITT, 2007, p.12-13)

Pensamos então que se os blogs constituem real ameaça aos moldes da mídia tradicional, ainda predominante, podemos auferir a ideia de que o crescimento da utilização de uma ferramenta, anteriormente usada exclusivamente para expor a vida pessoal e opiniões de pessoas sobre questões diversificadas, parece perder um pouco o foco.

Aparentemente, os blogs tem se fechado em assuntos específicos. Josiany Vieira (2007) concorda com Fialho e Schmitt (2007), quando afirma que com o passar dos anos, tal meio passou a focar-se em assuntos específicos.

"Após dez anos da existência dos *blogs*, percebe-se que aumenta o número dos que abordam um tema específico, como política, moda, esportes ou culinária" (VIEIRA, 2007).

Por isso, analisamos dois blogs que acreditamos possuírem essas características apontadas por Vieira (2007). Ressaltamos que outro fator considerado para a escolha de tais blogs é a confiança de que os mesmos podem contribuir e muito para a formação da opinião de eleitores, formadores de opinião dentre outros. Vamos à análise de cada um dos blogs e o modo como enxergamos seus respectivos posicionamentos.

2. BLOG DE LUIS NASSIF (LUIS NASSIF ONLINE)

O blog de Luis Nassif possui formatação simples, é uma página leve, sem muitos recursos visuais. Não possui muitos recursos de atratividade estética para o leitor, ou seja, aparentemente não tem nada de inovador visualmente.

Trata-se de um emaranhado de textos, assinados de forma que insinua que são postados diversas vezes ao dia pelo próprio dono do Blog, Luis Nassif[8]. Estranhamos um pouco a quantidade de textos postados pelo dono do blog. Não são muitos, percebamos, mas são postados durante todo o dia, com todas as postagens assinadas pelo jornalista.

Ao lado direito da página temos uma breve descrição do autor, com uma curtíssima biografia do mesmo. Abaixo, textos mais lidos durante a semana. Ainda na coluna da direita temos o arquivo do blog, e após isso temos finalmente uma ferramenta que pode nos auxiliar bastante: a nuvem de *tags*.

A nuvem de *tags* é um agrupamento de palavras. As palavras que aparecem em tamanho maior são os assuntos mais tratados pelo blog. Consequentemente, as palavras que aparecem em tamanho menor são assuntos menos recorrentes.

Observando-se essa nuvem de *tags*, ou seja, as palavras que foram escritas mais vezes por Luis Nassif, e as menos citadas pelo autor, observamos algumas que se destacam. Para facilitar temos a figura na próxima página, com destaque para as palavras “Dilma Rousseff”, “Educação”, “Economia”, “PAC”, “Políticas Públicas” e “Sociais”.

Nuvem de tags do blog de Luis Nassif

[8] Não sabemos se o blog é escrito apenas por Luis Nassif ou se uma equipe o ajuda nas postagens. Todas as postagens são colocadas com créditos a Luis Nassif. Por isso presumiremos que o mesmo é responsável por todo o texto escrito no blog.

Por meio da nuvem de *tags* podemos perceber que os assuntos mais tratados referem-se à política e também abordam a candidata Dilma Rousseff com maior frequência. Quando clicamos sobre a palavra "Dilma" somos direcionados a postagens referentes à campanha da candidata petista.

Vale uma ressalva aqui. A de que analisamos apenas algumas postagens, ou seja, uma pequena amostra, e não todo o conteúdo postado em relação à candidata Dilma. Tal fato se deveu a falta de tempo hábil para fazermos tal levantamento e também pelo fato de que não consideramos necessário um levantamento detalhado, e sim uma amostra para termos exemplos ilustrativos do que é falado sobre a candidata e como é falado.

Pela amostragem analisada, as notícias referentes à candidata têm duas vertentes. Uma sutilmente crítica, mas em quantidade pequena. Em grande escala o blog faz críticas ao candidato do PSDB, José Serra, mas parece não adotar uma postura severamente crítica em relação à candidata Dilma Rousseff.

Antes de concluirmos qualquer afirmação, vale a ressalva de que não apoiamos nenhum dos dois candidatos. Apenas estranhamos essa grande diferenciação dada aos candidatos de forma implícita. Porém reconhecemos e salientamos que as críticas ao candidato José Serra não nos parecem incoerentes. Não são infundadas, tampouco sem sentido, ou inventadas.

Não aparentam serem factoides, notícias plantadas, ou então simplesmente textos resultantes de certa "implicância" do blogueiro Luis Nassif com o candidato José Serra. As críticas são pontuais, tratam da postura do candidato e das contradições. Exemplo disso é quando Luis Nassif afirma categoricamente em seu blog que "Serra mentiu[9]", quando deu entrevista ao programa roda-viva da TV Cultura de São Paulo, afirmando que defende o enxugamento da carga tributária quando na prática, os pedágios implantados nas rodovias paulistas trouxeram grande aumento de custos aos paulistas, governados à época pelo candidato que ocupava o cargo executivo no estado.

Apesar de levarmos em consideração tais fatos, e concordarmos em alguns argumentos com o jornalista Nassif, o grande problema, trazido por nós aqui, é a falta do mesmo tratamento dado ao candidato do PSDB para a candidata petista[10].

Não defendemos aqui uma postura de ataque a ambos os candidatos. Mas rechaçamos a possibilidade de uma defesa de algum deles, qualquer que seja, sem que tal fato se dê por uma maneira explícita. Não esperamos nem criamos expectativas de

[9] http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/serra-mentiu-sobre-pedagios-da-ayrton-senna
[10] Termo utilizado para referir-se aos partidários do PT (Partido dos Trabalhadores)

ataques à candidatura de Dilma Rousseff. Apenas colocamos em discussão o fato de que os erros da candidata do PT não sejam trazidos ao leitor. Isso nos leva a duas possíveis interpretações.

A primeira é de que o jornalista deseja sim fazer frente ao candidato do PSDB. De forma nítida, mas não explícita. A segunda é de que Luis Nassif crê em erros irrelevantes cometidos pela candidata do Partido dos Trabalhadores, frente a erros grosseiros cometidos por José Serra.

Não levantamos mais uma vez tal discussão para considerarmos qual candidato cometeu mais erros, mas cremos ser uma falha de caráter jornalístico o fato do blog de Luis Nassif não se posicionar com o mesmo rigor (plausível rigor) que usa com o candidato José Serra em relação à candidata Dilma Rousseff. Consideramos que se o objetivo do jornalista é de apoio à candidata Dilma, seu equívoco foi outro. O de não construir de maneira mais explícita um discurso que evidencie um possível apoio a candidata Dilma.

Trabalhemos com uma terceira e última hipótese. A de que o jornalista responsável pelo blog não apoie nenhum dos candidatos, mas que por coincidência tenha apenas críticas ao candidato tucano[11]. Tal tratamento textual, feito por Nassif passaria a ser válido, mas deixaremos então clara nossa posição.

A posição que adotamos é a de que as críticas ao candidato José Serra são válidas e tem fontes para checagens o que demonstra, ao menos, boa apuração jornalística em relação a este. Porém a ausência de críticas à candidata adversária não crermos ser em razão de sua competência incontestável. Cremos ser uma inabilidade na pesquisa de fatos e relatos, baseados em documentos e discursos, que provem a ineficiência, incompetência ou ao menos, por mínima que seja, certa incoerência da candidata em determinadas situações. Ou ainda podemos enxergar por outra vertente. A de um apoio de Luis Nassif à candidata, de forma demasiadamente disfarçada e discreta.

3. BLOG DE RICARDO NOBLAT (BLOG DO NOBLAT)

A página de Ricardo Noblat, em formato de Blog, assim como a de Luis Nassif, trata de temas mais abrangentes que os de Nassif, focando menos em política.

[11] Termo utilizado para referir-se aos partidários do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira)

Na aparência, o "Blog do Noblat", como é chamado, tem barras superiores acima do conteúdo postado no blog, que carregam em todas as páginas abertas do *blog* de Noblat, com links para diversos sites do Jornal "O Globo".

Ou seja, não iremos desconsiderar que o *blog* é de um jornalista que trabalha para as Organizações Globo, e por isso mesmo, provavelmente não agirá com certo determinismo independente de atingir interesses que possam ser prejudiciais às expectativas do conglomerado em que a página está hospedada.

Feitas tais considerações, vamos nos ater um pouco a aparência do blog, como fizemos na análise do Blog de Luis Nassif. Sobre tal característica, essa não se diferencia muito do blog anterior. É uma página simples, sem muitos recursos visuais. Pouco atraente do ponto de vista estético, o blog tem uma frase todos os dias na parte superior. Tal frase foi, na maior parte das vezes analisada, retirada da fala de algum político brasileiro, ou pessoa influente politicamente no Brasil.

Como exemplo, temos uma frase do presidente Luis Inácio Lula da Silva: "Nós precisamos mostrar ao mundo que ninguém mais do que nós quer cuidar da nossa floresta. Mas ela é nossa (...)". A frase é aberta a comentários de leitores, que quando lidos ajudam-nos a perceber um pouco do perfil do público do blog. Os comentários são rigorosamente críticos com a frase, o que nos leva a crer em um perfil de leitor que não concorde com a postura do presidente.

Além desse exemplo, as postagens no blog aparentam ser bem divididas entre os dois principais candidatos a presidência: José Serra e Dilma Rousseff. Mas quando nos aprofundamos sobre os conteúdos tratados nas matérias percebemos que no blog há um número significativamente maior de denúncias contra a candidata Dilma, em detrimento de Serra.

Exemplo dessa crítica exacerbada à candidata Dilma é o destaque dado a noticias sobre um suposto dossiê[12] que o PT teria encomendado contra o candidato do PSDB. O Blog deus excessivas notas referentes a tal caso, até hoje não comprovado.

[12] Diversos links são sobre o suposto dossiê que Dilma teria encomendado sobre Serra. Exemplos:
Exemplo 1) http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/06/22/dilma-diz-que-serra-deve-desculpas-sobre-dossie-302295.asp
Ex.2) http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/06/21/dossie-serra-diz-que-dilma-deveria-pedir-desculpas-301894.asp
Ex.3) http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/06/19/serra-nao-tratamos-adversarios-como-inimigos-301534.asp
Ex.4) http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/06/19/dado-sigiloso-de-dossie-saiu-da-receita-301460.asp
Ex.5) http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/06/17/dossie-voces-querem-editar-aloprado-2-300832.asp
Ex.6) http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/06/16/pt-volta-atacar-imprensa-fala-em-manipulacao-300415.asp

Citou por vezes o referido caso, porém sem trazer novas informações que auxiliassem o leitor com novidades ou esclarecimentos.

Não enxergamos discursos explicitamente favoráveis ao candidato José Serra, mas nossa crítica ao *blog* é semelhante às feitas ao Blog de Luis Nassif. Afirmamos veementemente: só muda o bode expiatório.

Se no *blog* anterior criticávamos Luis Nassif pela ausência de questionamentos a ambos os candidatos, aqui o caso se repete. Na aparência, o Blog do Noblat faz tal questionamento. Quando se verifica o conteúdo, não acontece tal fato. Ou seja, notícias aparentemente criticam o candidato José Serra, mas quando se verifica o conteúdo textual da notícia, a crítica é bem mais rasa e superficial, se comparada às notícias com críticas feitas à candidata Dilma Rousseff. Quando lemos uma notícia em que o título aparece "Serra radicalizou o discurso[13]", temos a impressão que alguma mudança abrupta no discurso do candidato ocorreu. Quando lemos a notícia por completo, vemos que nada mais é do que algumas opiniões que pouco "arranham" a imagem do candidato tucano.

O problema que encontramos no Blog do Noblat, e que discutiremos a seguir na comparação entre os dois blogs, é que tal página em nenhum momento procura aprofundar a discussão. Porem percebe-se que o blog se posiciona sutilmente a favor da candidatura de José Serra. Isso é verificado pelo fato do teor das notícias ser muito mais em relação às acusações feitas pelo candidato tucano à candidata petista do que notícias com sentido contrário a este. A crítica feita a Luis Nassif se repete aqui: a de não posicionar-se explicitamente sobre suas ideologias político-partidárias.

4. DISCUSSÃO ACERCA DO POSICIONAMENTO DOS BLOGS

Em nossa análise percebemos um discurso mais ácido, mas direto e objetivo no Blog de Luis Nassif. O Blog de Ricardo Noblat tem um posicionamento que aparenta um perfil de maior distanciamento dos candidatos, quando na verdade posiciona-se também, assim como o Blog de Nassif.

Os problemas encontrados em nossa análise são semelhantes nos dois casos, como afirmamos anteriormente. No Blog de Luis Nassif, as notícias são de cunho negativo em relação a Serra, e consequentemente defendem a candidata Dilma

[13] http://oglobo.globo.com/pais/noblat/posts/2010/06/22/pt-serra-radicalizou-discurso-302119.asp

Rousseff, quando deixam de criticar qualquer ação que ela ou seu partido cometam na disputa presidencial.

Quando o Blog do Noblat ataca, indiretamente, o presidente Luis Inácio Lula da Silva, percebemos que sutilmente ataca a candidatura de Dilma Rousseff. Tal ataque acontece com maior raridade no Blog de Luis Nassif. Este cita o presidente Lula de forma negativa com menor frequência.

Sobre o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC), quando esse é citado, os posicionamentos ficam mais evidentes. O Blog do Noblat cita FHC como um aliado importante para José Serra. Como alguém que traz algo positivo à campanha do candidato do PSDB. O Blog de Nassif já adota postura bem mais agressiva em relação à imagem de FHC. Nassif afirma em diversas matérias[14] de forma clara sua oposição ao governo tucano, como no exemplo deste trecho de uma postagem de texto de outro autor, mas inserida por Nassif no blog: "Serra, FHC e seu partido, a imprensa, estiveram no poder por oito anos. Deixaram o governo com desemprego, juros, dívida pública, inflação e carga tributária em alta".

Parece-nos que no Blog do Noblat há uma postura que tem como objetivo passar a impressão de imparcialidade, de crítica a quem quer que seja. Não criticamos esse tipo de atitude – se realmente ela existisse. O nosso embate é em relação a uma postura que classificamos como irreal e incoerente com o discurso apresentado internamente nas postagens do *blog*.

Não estamos desqualificando o Blog do Noblat pura e simplesmente pelo fato dele apoiar um ou outro candidato. Aliás, já criticamos anteriormente este tipo de conduta pelo Blog de Luis Nassif. Nosso grande problema nesse caso é que o Blog do Noblat deixa menos evidente as críticas feitas ao candidato que desagrada a linha editorial da empresa a qual ele está vinculado.

O Blog de Luis Nassif, apesar de fazer críticas de forma discreta também, sem se posicionar editorialmente e explicitamente sobre qual candidato apoia, deixa mais claro em seus títulos ser favorável a Dilma Rousseff.

O Blog de Ricardo Noblat nos passa a impressão de crítica aos dois candidatos de forma muito mais presente, porém internamente as críticas pontuais estão direcionadas, mas sem que isso fique explícito nos títulos dos textos.

[14] http://www.advivo.com.br/blog/luisnassif/sobre-o-papel-da-imprensa

Outra questão que queremos levantar aqui é que Luis Nassif apresenta dados concretos, quando questionam algum candidato – e no caso, o jornalista questiona com frequência muito mais intensa o candidato José Serra –. Nassif apresenta vídeos, imagens, fotos de documentos e publicações.

Ricardo Noblat apenas insere matérias. Raramente coloca links em seu blog que não sejam do site do Jornal "O Globo", ligado à empresa que é dona do domínio do *blog* e que o emprega.

Essa independência que Luis Nassif demonstra, aparentemente ao menos, nos parece uma qualidade insuperável, quando comparado a Noblat. Apesar de colocações questionáveis, Luis Nassif parece colocar-se de forma mais independente, menos sujeita a possíveis contratempos em relação ao assunto publicado.

Outro problema, que para nossa análise, acontece em ambos é o foco. Por vezes Ricardo Noblat e Luis Nassif nos passam a impressão de se perderem com assuntos completamente isolados, fora do contexto político. Quando notamos isso, a credibilidade parece despencar, já que temas como futebol são encaixados em horas inoportunas. A especificidade dos *blogs*, como blogs políticos, principalmente, cai por terra quando nos deparamos com notícias que classificamos como descontextualizadas.

Acreditamos que a procura pelos blogs se deve principalmente à expectativa de uma análise sobre os fatos. Em época de eleições, tais análises se dão de forma mais intensa, mas isso não significa aprofundamento nos temas.

Os *blogs* analisados tratam os temas com superficialidade, ao nosso entendimento. Por vezes, as notícias são apenas colocadas, retiradas de outros locais, sem comentários que incrementem a matéria.

Não queremos aqui apresentar um novo modelo revolucionário ou inovador. Apenas demonstramos nossas expectativas de que os *blogs* tomem para si a função de tratarem de um assunto específico de forma mais trabalhada e que traga mais interatividade com o leitor.

A mera transposição dos assuntos veiculados anteriormente nos jornais impressos ou mesmo pelos portais de notícias para as páginas dos *blogs* nada mais é, a nosso ver, "notícia requentada". A expectativa de que a internet possibilite meios de se inovar, atualizar e trazer novas discussões à tona acaba frustrada. Essa expectativa de inovação oferecida pela *web* pode ser atingida caso o modelo de discussão atual, que acontece de forma discreta e quase que mascarada, não persistir.

O leitor quer mais que opinião entrelinhas. Ele enxerga a possibilidade de afirmações contundentes, baseadas em fatos expostos de forma claríssima para que ele, leitor, possa tirar suas próprias conclusões, mas sabendo quais as intenções do jornalista ao abordar determinado assunto.

CONSIDERAÇÕES

Em nossa análise pudemos constatar que os *blogs* são importantes ferramentas informativas, ainda que restritos; sobretudo úteis ao leitor que procura um enfoque diferenciado dos veículos tradicionais.

A principal crítica que fizemos ao trabalho desempenhado pelos dois *blogs* é a falta de uma postura clara em suas respectivas apresentações e a falta de um perfil que trate a informação de forma diferenciada. O perfil que se espera dos *blogs*, a nosso ver, é o de posicionar-se frente aos acontecimentos sobre os quais ele trata e analisar os fatos de forma distinta e alternativa à feita pelos jornais, rádios e TVs.

Penteado, Santos e Araújo (2007) *apud* Cervi e Vieira (2008) ressaltam como a postura dos *blogs* deve tomar como objetivo oferecer uma alternativa para obtenção e repasse de informação, e não adotarem uma postura já vista incansavelmente por nós em veículos como o rádio, a televisão e os jornais impressos.

> Os blogs são importantes veículos de comunicação na Era da Informação, apesar de atingir um número limitado de pessoas, eles são importantes, pois permitem a circulação da informação política na internet, oferecendo alternativas informacionais para os interessados nos temas que fogem aos veículos de mídia tradicionais (Penteado, Santos, Araújo, 2007, pg. 23)

Acreditamos, assim como Cervi e Vieira (2008) que a informação diferenciada é um dos fatores atrativos dos blogs. Sem essa diferenciação, a ferramenta perde sua característica de ser uma alternativa às análises superficiais das mídias tradicionais.

O posicionamento do Blog do Noblat e do Blog de Luis Nassif é parcial, tomando por base as páginas analisadas. Não criticamos tal fato, nem sua legitimidade. Acreditamos que o jornalista tem o papel de expor à sociedade os problemas que ele – e por vezes só ele – consegue enxergar, informações às quais apenas ele tem acesso, ou uma visão crítica do mundo e dos fatos. Porém a falta de clareza em relação ao posicionamento político dos jornalistas ou das empresas, responsáveis pelos *blogs*, nos desagrada, e apesar de não podermos afirmar com veemência, nos parece ser proposital.

É importante deixarmos claro que desconsideramos aqui qualquer ideia de imparcialidade. Não é nossa meta. Acreditamos que a imparcialidade não se dará de forma completa, já que ao selecionarmos palavras, expressões e até os assuntos sobre os quais vamos tratar, estamos sendo parciais, favorecendo os temas que julgamos úteis, necessários e relevantes socialmente.

Nossa expectativa fica em torno do modo como os *blogs* desejam atingir seus leitores. Não temos a prepotência de ditar como devem funcionar tais *blogs*, mas não deixaremos de sugerir que eles "deem a cara a tapa", ou seja, não façam críticas sutis demais e não tentem demonstrar falta de posicionamento. Esperamos que defendam suas ideias, partidos e causas, mas sempre de forma explícita.

Damos o exemplo do Portal Carta Maior[15]. Neste, claramente contrário ao candidato José Serra, do PSDB, temos textos que deixam explícito o desgosto da equipe do Portal com o candidato. Percebemos isso nesse trecho de texto que estava na capa do site no dia em que a pesquisa CNI/Ibope[16] divulgou que Dilma Rousseff passou José Serra nas intenções de voto: "a população brasileira concorda com Fernando Henrique Cardoso pelo menos num ponto: José Serra não emplaca essa. a) apenas 3% dos brasileiros avaliam negativamente o governo Lula; b) 85% aprovam a forma como o Presidente conduz o país; c) 40% preferem Dilma a Serra; d) 30% da população não vota em Serra de jeito nenhum – sendo dele o recorde de rejeição entre os presidenciáveis; e) na avaliação espontânea de voto, Dilma e Lula, juntos, tem 31% das preferências; Serra fica com a metade: 16%; f) num hipotético 2º turno, Dilma bate Serra por uma diferença de sete pontos – 45% contra 38%".

Com base nos números, o portal reforça sua ideia de rejeição ao candidato. Luis Nassif também adota tal postura, mas de modo excessivamente sutil, quase que mascarado e pouco revelador.

O Blog do Noblat esconde-se mais ainda por entrelinhas, adotando a mesma postura de não falar abertamente ao leitor seu posicionamento em relação ao assunto que aborda diariamente: política.

Chegamos então ao fim dessa análise sem esgotá-la, mas obtivemos com ela a clara visão de que enquanto *blogs* de opinião, os mesmos não dão espaços iguais aos

[15] http://www.cartamaior.com.br
[16] http://g1.globo.com/especiais/eleicoes-2010/noticia/2010/06/pesquisa-ibope-aponta-dilma-com-40-e-serra-com-35.html

candidatos, não falam da mesma forma em relação a cada um, mas parecem querer atingir – ou ao menos prometerem isso ao leitor – o mito da imparcialidade.

REFERÊNCIAS

CERVI, Emerson Urizzi; Vieira, Josiany Fiedler. **A cobertura jornalística de blogs políticos nas eleições para a Prefeitura Municipal de Curitiba de 2008.** In: VII Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, 2009, São Paulo.

COUTINHO, Marcelo. Opinião pública, pesquisas eleitorais e a internet em 2010: possíveis cenários. Titulo do treco. **Em Debate**, Belo Horizonte, v.2, n.5, p 15-18, mai. 2010.

DELGADO, Malu; DUAILIBI, Julia. Uso da internet ainda é desafio para partidos. **Estadao.com.br.** Disponível em <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100523/not_imp555400,0.php>. Acessado em 02 jun. 2010.

MOURA, Cristiane Soraya Sales. **A internet na Eleição Presidencial de 2006**. In: XI CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2009, Teresina.

SCHMITT, Valdenise; FIALHO, Francisco Antonio Pereira. **A Cauda Longa e o jornalismo. Como a teoria da Cauda Longa se aplica no jornalismo.** Disponível em <http://www.compos.org.br/files/09ecompos09_Schmitt_Fialho.pdf>. Acessado em 03 jun. de 2010.

VIEIRA, Josiany Fielder. Do diário virtual ao jornalismo participativo na blogosfera: um estudo de caso do blog de Ricardo Noblat. **Dissertação** (Mestrado em Comunicação e Linguagens) – Programa de Mestrado em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2007.

VILCHES, Lorenzo. É possível uma estética das tecnologias da comunicação? In: MORAES, Denis de (org.). **Mutações do visível: da comunicação de massa à comunicação em rede.** Rio de Janeiro: Pão e Rosas, 2010. p. 191-208.